

O CHEIRO DO RALO
LISTA DE DIÁLOGOS EM PORTUGUÊS

Lourenço - (Során era um anagrama. Foi isso que ele me disse.)

Homem do relógio - Eu paguei bem caro para conseguir esse relógio. Ele pertenceu ao professor Során.

Lourenço - Során?

Homem do relógio - Során. É um anagrama.

Lourenço - Funciona ainda?

Homem do relógio - E então, quanto é que você vai me pagar por ele?

Lourenço - Esse cheiro que você está sentindo é do ralo. (eu fiquei com vergonha que ele pensasse que o cheiro vinha de mim.)

Homem do relógio - Professor Során era um gênio. Um sábio. Um visionário.

Lourenço - Poderia dar mais uma olhada mais minuciosa neste seu belo relógio que pertenceu ao professor Soril?

Homem do relógio - Során.

Lourenço - Sorum?

Homem do relógio - Során. É um anagrama. Sabe como este relógio veio parar nas minhas mãos? Através de um arqueólogo.

Lourenço - Não achei que fosse tão velho isso não.

Homem do relógio - O nome do arqueólogo agora me escapa, mas ele trabalhava como espião.

Lourenço - (eu sabia que ia vir uma daquelas histórias que eu não tava afim de ouvir.)

Homem do relógio - Apesar do valor inestimável deste relógio eu estou disposto a fazer um preço muito especial pra você.

Lourenço - Veja bem, eu não estou disposto a ficar com ele. Se tivesse com a tampa pelo menos, eu ficava.

Homem do relógio - Acho que você não tá percebendo a oportunidade que eu tou te oferecendo. A sorte abre suas portas pra todo mundo pelo menos uma vez na vida. Mas se a oportunidade é desperdiçada, a sorte cerra suas portas.

Lourenço - Como você chama hein?

Lourenço - (eu jamais seria capaz de pronunciar aquele nome.)
Trabalha a muito tempo aqui?

Garçonete - Uma semana. Que livro é esse aí que cê ta lendo?

Lourenço -

Garçonete - Jâmes, Jâmes o quê?

Lourenço - James, James Ellroy.

Garçonete - Quê que foi? Não gostou do lanche?

Lourenço - Não, é que eu não tou hoje, muito... Queria tomar alguma coisa, um refrigerante...

Garçonete - Que refri?

Lourenço - Ah, qualquer um.

Garçonete - Ta bom.

Lourenço - (eu poderia passar uma semana inteira só olhando pra essa bunda.)

Lourenço - Brigado. Pra você.

Garçonete - Ahn, uma bala de framboesa? Massa.

Lourenço - Como você chama mesmo?

Lourenço - (eu jamais seria capaz de pronunciar aquele nome. Eu queria pedir para ela virar mais uma vez.)

Homem do Faqueiro - É de prata.

Lourenço - Trinta?

Homem do Faqueiro - A vida é dura.

Lourenço - Esse cheiro que cê tá sentindo é do ralo. Eu tô com um problema ali no...

Noiva - Você não vai nem tocar no strogonoff?

Lourenço - Não, tô meio sem...

Noiva - Os convites já estão na gráfica. A gente vai ser muito feliz, você vai ver. Você vai ver.

Lourenço - Acho que só um ingênuo, praticamente um retardado, acredita em felicidade.

Noiva - Insensível. É isso que você é.

Noiva - Desculpa. Desculpa, eu não queria estragar essa noite, é que eu tô muito nervosa, falta só um mês, desculpa.

Lourenço - Eu não quero casar.

Noiva - Como?

Lourenço - É isso que você ouviu, eu não quero casar, acho melhor a gente acabar com essa merda agora mesmo.

Noiva - Desculpa, desculpa, é que você falou que o nosso relacionamento é uma merda, desculpa. Desculpa.

Lourenço - Eu não gosto de você. Nunca gostei. Nunca gostei de ninguém.

Noiva - Você ta louco! Agora sou eu que não quero mais casar com você. Não quero te ver nunca mais. Seu louco. Com os convites na gráfica, que que os outros vão pensar?

Garçonete - Outro livro é?

Lourenço - É.

Garçonete - Ahn, que bonitinho... Raimonde...

Lourenço - Raymond, Raymond Chandler.

Garçonete - Também gosto de ler.

Lourenço - É, o que?

Garçonete - Leio só revista. A Revista dos Astros.

Lourenço - Ah, os artistas de novela, tudo.

Garçonete - Péra um pouquinho.

Lourenço - (eu podia ficar uma semana inteira só esperando ela se virar.) É, escuta, vê um cafezinho pra mim.

Garçonete - Ta sem fome de novo é?

Lourenço - É, acho que... (eu pagaria só pra olhar pra essa bunda. O nome dela era uma mistura de pelo menos outros três nomes: seu pai, sua mãe, e algum artista de TV).

Lourenço - Cheiro estranho né?

Viciada- Uhn?

Lourenço - Cheiro. Estranho.

Lourenço - Deve ser do Ralo. Onde você arrumo isso?

Viciada- Herança. De família.

Lourenço - Cinquenta?

Homem da Vitrola - Buenas?

Lourenço - Buenas.

Lourenço - No, no, no, no, no. Na mesa no. Bamba...

Homem da Vitrola - Puedo?

Lourenço - O quê?

Homem da vitrola - Sentar?

Lourenço - Si.

Homem da vitrola - Gracias.

Lourenço - Funciona?

Homem da vitrola - Funciona?

Lourenço - De onde és?

Homem da vitrola - De Lima, Peru.

Lourenço - Peru? Próximo a Bolívia, Chile, pero?

Homem da vitrola - No, no, do outro lado.

Lourenço - Funciona esto?

Homem da vitrola - Funcionar não funciona? Mas es un adorno, es un adorno muy bonito, muy belo.

Lourenço - Adorno? O que é un adorno? Adorno como um enfeite.

Homem do vitrola - Adorno é... Si, esto, un enfeite, esto.

Lourenço - Não me interessa.

Homem da vitrola - Não? É que usted não sabe que jo vengo de muy lejos, venho de ônibus.

Lourenço - De ônibus. E vai volver de ônibus.

Homem da vitrola - Adonde, a Peru?

Lourenço - No, no, a tu casa.

Homem da vitrola - Esto aqui es un... Tien historia este gramófono.

Loreno - Si, o cheiro que sientes... Cheiro. Es do ralo, ralito.

Homem da vitrola - Ahn?

Lourenço - Mas volve, quando tiveres algo mas precioso, porquê mi casa su casa, estarei siempre acá. Mas adorno? No.

Homem da vitrola - No?

Lourenço - Gracias. Mira: la vida es dura.

Garçonete - O livro é o mesmo de ontem.

Lourenço - Se a comida daqui fosse boa, o paraíso seria aqui.

Garçonete - Vou pegar um refri pra você.

Graçonete - Porquê você falou aquilo?

Lourenço - Que?

Graçonete - Essa história de paraíso?

Segurança - Deixa eu dar uma olhada aqui.

Homem das Cartas- Você é daqui?

Segurança - Segurança.

Homem das Cartas- Cinqüenta e quatro cartas, tem todo o tipo.

Segurança - Quanto você vai pedir nisso aqui.

Homem das Cartas- Cinqüenta e quatro vezes dez, quinhentos e quarenta.

Segurança - Não vai pegar nem dez reais aqui, o cara não é chegado, não gosta disso.

Homem das Cartas- Não gosta disso?

Segurança - Não gosta.

Homem das Cartas- É viado.

Segurança - Desde criança.

Homem das Cartas- Puta merda. Peraí, não, mas se é viado é melhor pra mim, viado tem bom gosto, viado sabe admirar, isso aqui é arte.

Segurança - Ele é viado e tem mau-gosto. Se quiser te dou dez reais pra você não perder a viagem.

Homem das Cartas- De quinhentos e quarenta pra dez?

Segurança - É você que sabe.

Homem das Cartas- Vinte?

Segurança - Quinze.

Homem das Cartas- Dezoito?

Segurança - Você tem dois?

Homem das Cartas- Tenho.

Homem das Cartas- Pode ficar com a caixinha.

Segurança - Tá completo?

Homem das Cartas- Ta completo sim, pode contar.

Secretária- Você aí do violino?

Homem da violino - Quanto?

Lourenço - Cem. Máximo.

Homem da violino - É um Stradvarius.

Lourenço - Cento-e-doze? Esse violino deve ter historio, né?

Homem da violino - Isso aqui cheira a merda.

Lourenço - É, do ralo ali.

Homem da violino - Não é não.

Lourenço - É, o cheiro vem do ralo ali.

Homem da violino - O cheiro vem de você.

Lourenço - Não, não amigo, tou com um problema aqui no banheirinho aqui ó, o ralo aqui.

Homem da violino - E quem usa esse banheiro?

Lourenço - Eu.

Homem da violino - Quem mais?

Lourenço - Só eu.

Homem da violino - Então. De onde vem o cheiro?

Samantha Rolls - Energia.

Lourenço - Energia pra você também.

Samantha Rolls - Energia.

Samantha Rolls - Energia.

Samantha Rolls - Energia. Vamos começar mais um programa.

Lourenço - Vamos.

Samantha Rolls - Um e dois e três e quatro. Um, dois, três, quatro, vai. Um, dois, três, quatro. Um e dois e três e quatro, e vai.

Lourenço - Vai. Vô.

Samantha Rolls - Segura e vai e junto.

Lourenço - Junto. Comigo.

Samantha Rolls - Vai.

Lourenço - Vô.

Samantha Rolls - Aê.

Lourenço - Aê.

Samantha Rolls - Aê.

Lourenço - Aê.

Samantha Rolls - Aê!

Lourenço - Aê!

Samantha Rolls - Abre.

Lourenço - Abro.

Samantha Rolls - Segura.

Lourenço - Seguro.

Samantha Rolls - Encaixa o quadril. Encaixa o traseiro e fica.

Lourenço - Fico. Brava.

Samantha Rolls - Segura.

Lourenço - Manda em mim.

Samantha Rolls - Empurra pra frente e vai.

Lourenço - Vai.

Samantha Rolls - Segura.

Lourenço - Seguro.

Samantha Rolls - Segura.

Lourenço - Brava.

Samantha Rolls - Segura.

Lourenço - Brava. Eu gosto de você brava.

Samantha Rolls - Deu perninha?

Lourenço - Ahn?

Samantha Rolls - Deu perninha?

Lourenço - Perninha acho que não deu.

Samantha Rolls - Deu perninha?

Lourenço - Perninha acho que não deu.

Samantha Rolls - Então vamos de novo.

Samantha Rolls - Deu perninha?

Lourenço - Perninha?

Samantha Rolls - Deu perninha?

Lourenço - Acho que não deu perninha. Já volto ta?

Noiva - Cê ta ocupado?

Lourenço - Tou, ahan. Não, não.

Noiva - Você não vai me deixar entrar?

Lourenço - Quê que cê quer?

Noiva - Você não vai se livrar de mim assim tão fácil não. Eu vou falar com a sua mãe. E vou contar pra ela que você quer cancelar este casamento faltando menos de um mês.

Lourenço - Eu não gosto da minha mãe, eu não gosto de você, eu nunca gostei de ninguém. A vida é dura.

Samantha Rolls - Aê! Aê!

Lourenço - Ae.

Samantha Rolls - Aê! Aê! Aê!

Lourenço - Ae.

Samantha Rolls - Chegou o momento da nossa despedida.

Lourenço - Ahn...

Samantha Rolls - não se esqueçam: eu não posso acreditar num deus que não sabe dançar. Gostoso?

Lourenço - Gostosa.

Samantha Rolls - Um beijo da Samantha Rolls!

Lourenço - (se ela estivesse aqui ia bater na minha cara. Eu não me importo com ninguém. Só não quero que eles pensem que o cheiro do ralo é meu.)

□

Lourenço - É aqui.

Secretária- Não tou ouvindo.

Segurança - Pra não machucar.

Secretária- Seu Lourenço deixaram isso aqui pro Senhor.

Lourenço - Você sabe que Deus criou o mundo. Mas foi o homem que tornou o mundo confortável.

Segurança - Ta na bíblia.

Lourenço - O homem é o Deus do conforto.

Segurança - Faz sentido.

Lourenço - O único animal que poderia fazer isso é homem. Você acha que o cachorro faria isso? A Girafa faria isso, pescoçada do caralho? Baleia faria isso?

Segurança - Não, ia deixar tudo molhado.

Lourenço - Só o homem que era capaz de fazer uma coisa assim, confortável como uma poltrona. Sente ela. Um casacão desse assim ó.

Segurança - Uhn. Mas o homem encheu o mundo de coisa ruim também.

Lourenço - Tipo o quê?

Segurança - Lixo.

Lourenço - Não, eu discordo. O lixo é bom. O lixo é o troco.

Segurança - Troco?

Lourenço - O homem criou o lixo pra ocupar os desocupados.

Segurança - Peguei.

Lourenço - Pegou?

Segurança - Peguei.

Lourenço - Muito vagabundo por aí.

Segurança - Pilantra.

Lourenço - Pô.

Segurança - Os nego não toma banho.

Lourenço - Banho passa longe, são diferentes da gente. Não querem saber de conforto. O homem criou o lixo pra distrair essa gente toda.

Segurança - Peguei.

Lourenço - Esse mendigo que fica aí, cê...

Segurança - Quer que eu...

Lourenço - Ah, eu queria.

Segurança - Tá feito.

Lourenço - Certo? Pegou né?

Segurança - Peguei.

Secretária - Seu Lourenço que que eu faço com isso?

Lourenço - Não posso falar com você agora.

Homem das Cédulas- Com licença.

Lourenço - Esse cheiro que você tá sentindo é do ralo, tá?

Homem das Cédulas- Ahn.

Lourenço - Eu posso?

Homem das Cédulas- Por favor.

Lourenço - Ah, brigado.

Homem das Cédulas- Cinqüenta.

Lourenço - Cinqüenta o quê?

Homem das Cédulas- Copa de cinqüenta.

Lourenço - Ahan. É uma bela nota, hein?

Lourenço - Uhun.

Lourenço - Eu posso.

Homem das Cédulas- Por favor, fica a vontade.

Homem das Cédulas- Neutânia.

Lourenço - Ah?

Homem das Cédulas- Comemoração da independência da Neutânia.

Lourenço - Bom amigo, isso pra mim não vale nada.

Homem das Cédulas- Não, é que acontece que eu estou precisando de muito dinheiro.

Lourenço - Mas você tá cheio de dinheiro aí, né?

Homem das Cédulas- Não, mas é que esse dinheiro aqui não vale nada.

Lourenço - Não, fica tranqüilo que em breve o meu também não vai valer mais nada.

Lourenço - Calma.

Noiva - Eu vou te matar.

Lourenço - Calma!

Noiva - Os convites já estão na gráfica. Você tem outra né?
Mesmo que você não me ame, a gente vai se casar. A gente vai.
Aceito tudo, tudo. Eu te amo, querido. Eu te amo.

Lourenço - Eu não tenho nada pra te oferecer. Você também não tem nada pra me oferecer.

Garçonete - Ué, não trouxe livro não?

Lourenço - Hoje não.

Garçonete - Você vai querer o xis-calabresa, xis-bacon, xis-egg, xis-salada?

Lourenço - Qualquer um desses, hoje eu...

Garçonete - Xis-vinagrete?

Lourenço - Vinagrete é massa. Hoje não é meu dia não.

Garçonete - Nem o meu.

Lourenço - Eu trouxe pra você, ó. Espero...

Garçonete - A Revista dos Astros? Que massa. Brigada.

Lourenço - (eu queria envelhecer ao lado dessa bunda. Eu queria poder dizer isso pra ela.)

Pai da noiva - Alô, Lourenço? Eu queria te falar uma coisa. Minha filha tá internada. Ela tentou se matar por sua causa. Onde já se viu cancelar o casamento agora, com os convites na gráfica? Você não é homem pra ela. Tô te avisando, fica longe da minha filha, nunca mais procura a minha filha, ouviu, seu filho-da-puta?

Homem do Revolver - Quanto?

Lourenço - Duzentos? Trezentos? E cinqüenta? Trocado.

Homem do Revolver - Você não sabe como eu tava precisando deste dinheiro.

Lourenço - Parece aquele artista...

Homem do Revolver - Cê ta doente meu amigo? Cê ta amarelo...

Garçonete - Sabe o que eu li na revista que você me deu?

Lourenço - Ahn?

Garçonete - O horóscopo.

Lourenço - Falava o quê?

Garçonete - Ah, só coisa boa. Diz que eu vou ser feliz.

Lourenço - Deixa eu te perguntar uma coisa: você acha que eu tou amarelo?

Garçonete - Amarelo?

Lourenço - Amarelo. Você acha que eu tou amarelo?

Garçonete - Todo mundo que vem aqui é meio amarelo... Um xis-vinagrete pra ele.

Encanador - É, fede mesmo.

Lourenço - Fedido né?

Encanador - Ô. Tá tudo embostado doutor. Vai ter que quebrar tudo, é o sifão.

Lourenço -- Sifão, o que que é isso?

Encanador - Sifão? Sifão é o... Sifão.

Lourenço - Enfim, vai ter que quebrar tudo.

Encanador - Vai ter que quebrar tudo.

Lourenço - Vai custar quanto isso aí.

Encanador - Uns trezentos, trezentos-e-cinqüenta.

Lourenço - Vai a merda.

Encanador - Que é isso doutor, calma, me respeita.

Lourenço - Com esse preço eu fico com o cheiro.

Encanador - Então fica com o cheiro, porquê isso aqui é só mão de obra, o material não ta incluído não.

Lourenço - Então acabou o assunto entre a gente. Pega suas tralhas e se manda. Meteu a mão aí que nem um viadinho, nem viu direito. Agora se comer isso daí eu te dou trezentos.

Lourenço - (eu nunca acordo no meio da noite. Agora eu não vou mais conseguir dormir. Deve ser por causa do ralo. É isso. De tanto inalar merda meu cérebro se confundiu. Eu preciso quebrar o banheirinho. É a porra do cheiro. É isso que tá me deixando cansado. A culpa toda é do cheiro do ralo. Amanhã eu vou cimentar.)

Secretária - Você chamou?

Lourenço - Vai comprar mais areia e cimento. Vamo, vamo!

Secretária - Sim senhor.

Lourenço - Pode não fazer esse barulho na volta.

Homem do Olho - Senta.

Lourenço - Cinqüenta. Ah, desculpe o cheiro, tá?

Homem do Olho - Tudo bem.

Lourenço - Não, é que eu tou com um problema no ralo, o banheirinho, ele tá...

Homem do Olho - Tá entupido?

Lourenço - Não, mas vai entupir agora que eu vou encher de areia e cimento. Então, cinqüenta.

Homem do Olho - É pouco, esse olho vale mais. Esse olho já viu de tudo.

Lourenço - Mas é o máximo que eu posso dar.

Homem do Olho - Fica pra próxima.

Lourenço - Ahn... Cem?

Homem do Olho - Ainda é pouco.

Lourenço - Quanto?

Homem do Olho - Quatrocentos.

Lourenço - Não, quatrocentos eu não posso dar.

Homem do Olho - Tudo bem. Fica pra próxima.

Lourenço - Você sabe negociar.

Lourenço - Não, de tudo esse olho ainda não viu. Ele não viu a bunda.

Segurança - Xarope.

Secretária - Uhn.

Lourenço - Espera, espera.

Viciada - Oi?

Lourenço - Quero te mostrar uma coisa.

Viciada - Nossa... Porra. Da hora esse olho, hein?

Lourenço - Esse olho aqui era do meu pai.

Viciada - Era do seu pai mesmo?

Lourenço - É. Eu guardo esse olho aqui desde que eu era criança.

Viciada - Legal. Seu pai morreu?

Lourenço - Morreu. Morreu na guerra.

Viciada - Que guerra?

Lourenço - Segunda guerra mundial.

Viciada - Ahn. Nunca conheci ninguém que morreu na guerra.

Lourenço - É porquê você é novinha né?

Viciada - É, verdade. O senhor é legal. O senhor parece aquele cara do comercial.

Lourenço - Já me falaram isso daí.

Viciada - Eu tenho que ir. Gostei de ver o seu olho.

Lourenço - Da hora né?

Viciada - Da hora.

Lourenço - Que isso aí?

Homem do Ancinho - Um ancinho.

Lourenço - Ancinho?

Homem do Ancinho - Rastelo. O senhor tem sitio?

Lourenço - Não.

Homem do Ancinho - Capina?

Lourenço - O quê, se eu capino?

Homem do Ancinho - É.

Lourenço - Não, não.

Homem do Ancinho - Ó, serve pra catar as folhas das árvores secas quando cair, e pra juntar o mato depois de capinar.

Lourenço - Ah, junta o mato é?

Homem do Ancinho - Uhun.

Lourenço - Isso é bem útil, né?

Homem do Ancinho - É.

Lourenço - Vou ficar.

Homem do Ancinho - O senhor não vai se arrepender não.

Lourenço - Sei que não. Dez? Vinte.

Lourenço - Deixa eu te mostrar uma coisa...

Homem do Ancinho - Faz isso não!

Lourenço - Era do meu pai...

Entregador de Pizza - Você que pediu uma pizza?

Lourenço - Foi, vem cá, entra aí.

Entregador de Pizza - Ô, dá licença aqui hein.

Lourenço - Aqui, fica com o troco aqui.

Entregador de Pizza - Obrigado, bom apetite hein meu?

Lourenço - Deixa eu te mostrar um negócio aqui, ó.

Entregador de Pizza - Nossa, que bagulho loco! Onde você arrumou isso aí?

Lourenço - Isso aí veio numa pizza aí cara.

Entregador de Pizza - Lá da pizzaria?

Lourenço - Não, numa outra aí que eu peço. Ó?

Entregador de Pizza - Pizzaiolo bem cegueta hein meu?

Lourenço - Ahan.

Entregador de Pizza - Nossa, lembra aquele salgadinho cara.

Lourenço - Que salgadinho cara?

Entregador de Pizza - Aquele salgadinho que vinha uns pedaço de dedo, orelha, uns bagulho bem cabuloso hein meu?

Lourenço - Olha, fica olhando pra gente, ó?

Entregador de Pizza - Nossa... Cara, o bagulho é loco mas eu tenho que sair fora...

Lourenço - Vai lá. Vamo lá, eu vou ficar te olhando, a gente vai ficar te olhando.

Entregador de Pizza - Firmeza total hein velho?

Lourenço - Firmeza total aí.

Entregador de Pizza - Valeu negão.

Lourenço - Parei.

Homem da Caneta- É de ouro.

Lourenço - Vinte. Máximo.

Homem da Caneta-- Mas é de ouro.

Lourenço - Não me interessa.

Homem da Caneta- Porquê?

Lourenço - Porquê eu não gostei da sua cara.

Homem da Caneta- Meu senhor, me desculpe a minha cara, mas não é ela que eu tou oferecendo, é a caneta.

Lourenço - Não que-ro.

Homem da Caneta-- Tou precisando muito desse dinheiro.

Lourenço - Faria qualquer coisa pra conseguir esse dinheiro?

Homem da Caneta-- Qualquer coisa também não, eu sou um homem de princípios.

Lourenço - Até onde vão os seus princípios?

Homem da Caneta- O que que o senhor quer que eu faça?

Lourenço - Nada não, pode ir embora.

Homem da Caneta- O senhor nem vai fazer uma oferta pela caneta?

Lourenço - Já fiz, mas eu retiro. Não vou te ajudar. Vai embora logo, vai.

Garçonete - Você sumiu hein? Cansou do paraíso?

Lourenço - Quase acertou.

Garçonete - Cansou?

Lourenço - Não mas eu fui do paraíso ao inferno.

Graçonete - Ah, eu também tive uns probleminhas aí né...

Lourenço - É, a vida é dura.

Garçonete - Xis-vinagrete?

Lourenço - Massa.

Garçonete - Pra beber o de sempre?

Lourenço - De sempre.

Garçonete - Tá bom...

Lourenço - Uhn, queria levar outra dessa.

Garçonete - Outra?

Lourenço - É, pro trabalho.

Garçonete - Mas senhor...

Lourenço - Não precisa ficar me chamando de senhor, cê sabe o meu nome né?

Garçonete - Lourenço? Tá bom.

Garçonete - O que que o danadinho tava olhando hein?

Lourenço - Você. Este teu corpo. Você é um sonho. O paraíso é você. Cê tem uma bunda...

Graçonete - Ahn, só a bunda...

Lourenço - Não, não, não, você inteira.

Graçonete - Hoje é sexta, eu largo as dez, porquê você não passa aqui e me pega para gente tomar uma cervejinha?

Lourenço - Não posso.

Garçonete - Cê é casado?

Lourenço - Não, não.

Graçonete - Não, porquê se for eu tou fora.

Lourenço - Não, não, eu tou com uns problemas aí do trabalho, coisas pra resolver.

Garçonete - Ahn, você trabalha com o que?

Lourenço - Com imóveis.

Graçonete - Ahan, fica pra próxima.

Lourenço - (não, não pode ser assim. Se começar desse jeito daqui a pouco vem as cobranças. E eu prefiro pagar pra ver. Eu não quero casar com essa bunda. Quero comprar ela pra mim.)

Lourenço - Ah, você de novo não!

Homem da Caneta- Por favor, me compra a caneta.

Lourenço - Já disse que não.

Homem da Caneta- Então me diga o que o senhor quer que eu faça pra conseguir dinheiro.

Lourenço - E os teus princípios?

Homem da Caneta- Eu faço o que o senhor quiser.

Lourenço - Chama o segurança.

Homem da Caneta- Não, eu faço o que o senhor quiser. Por deus, me ajude.

Lourenço - Tire esse merda da minha frente com essa porra dessa caneta.

Segurança - Vamo tio, vamo sair. Vamo.

Segurança - Vaza.

Lourenço - (acho que foi o homem do violino que disse que o cheiro era meu. Ele disse isso na minha cara. O pior é que isso me atingiu. É como se fosse um ciclo vicioso. Eu vejo a bunda, que me alimenta. O preço pra poder ver a bunda é comer o lixo daquela lanchonete. A comida sempre cai mal, sendo assim o ralo fede. Ou seja, a bunda faz o ralo feder. Não, não é isso. Isso não funciona assim. Porquê antes d'eu perceber a bunda, o ralo já fedia. É, a bunda tá fora disso. Bem que eu queria tar agora com a bunda ao meu lado. Mas mulher é tudo igual, se você bobear os convites vão pra gráfica.)

Garçonete - É hoje que a gente vai tomar aquela cervejinha? Escuta aqui meu filho qual é a tua? Você é esquisito, você é viado?

Lourenço - Vamo tomar uma cervejinha. (ela devia ser diferente. Não era pra acontecer desse jeito. Ela tinha que ser mais acanhada, mais coitadinha. Aí eu pagava. Aí ela me mostrava a bunda meio contrariada, porquê precisava do dinheiro. Eu tinha o poder e tava no comando. Ela tava quebrando as regras.) Eu pagaria pra ver essa bunda.

Garçonete - - Quanto?

Lourenço - Quanto o quê?

Garçonete - Quanto, seu safado?

Lourenço - Quanto o quê?

Garçonete - Quanto você paga pra eu te mostrar a minha bunda? Fala vai. Agora eu quero saber, quanto?

Lourenço - Quinhentos?

Garçonete - Então essa é tua tara? Diz, essa é a tua fantasia?

Lourenço -- Não, essa é a minha realidade.

Garçonete - Sai daqui seu cachorro. Sai daqui. Só porquê você tem dinheiro acha que pode tratar qualquer mulher como puta? Você não percebe que eu te mostraria de graça? Sai daqui seu

cachorro, sai daqui. Se não sou capaz de meter a mão na sua cara.

Lourenço - (que estranho, foi tudo muito rápido. É tão difícil acontecer alguma coisa que eu não tenha previsto. Deve ser o olho. É, é isso. É o olho. Esse olho dá azar. Esse olho é do mal. Já sei o que aconteceu. Não foi culpa do olho. É que eu andava estressado. Por isso eu absorvi o sentimento das coisas. Porquê tudo que eu compro tem história, tem sentimento. E eu acaba absorvendo isso tudo pra mim. Mas agora isso mudou. O cheiro do ralo se foi pra sempre. Meus pensamentos voltaram a fluir. Hoje, me sinto muito bem.)

Lourenço - Meu pai foi soldado. Senta. Morreu na segunda guerra mundial. O olho do meu pai. Perdeu em Monte Castelo.

Homem dos Soldados - Eu estive nessa batalha.

Lourenço - - Em Monte Castelo? Senhor esteve em Monte Castelo? Senhor esteve em Monte Castelo? Em Monte Castelo?

Homem dos Soldados - Verdade. Verdade. Juro pela minha saúde.

Homem dos Soldados - Eu era do terceiro batalhão, sexto regimento de infantaria, primeiro esquadrão de reconhecimento.

Lourenço - Mesmo esquadrão do meu pai.

Homem dos Soldados - Viva os pracinhas! Rai! Hop, hop, hop, hop! Hop, hop!

Lourenço - O senhor lutou com o meu pai!

Homem dos Soldados - Verdade. Meu deus como o mundo é pequeno. Eu lutei com o seu pai. Olhando bem, até que você se parece muito com ele. Eu salvei a vida dele.

Lourenço - Não. Não.

Homem dos Soldados - Uma vez jogaram uma granada, e eu empurrei ele na trincheira. Foi por pouco. Pouco, pouco, pouco...

Lourenço - Bom dia a todos. Hoje é um dia muito especial pra mim. Meu pai morreu na guerra. O olho do meu pai. E esse grande homem salvou a vida do meu pai. Então hoje pra mim é um dia de celebração. Você me acompanha nesse momento?

Homem dos Soldados - Sim.

Lourenço - Alguém quer dinheiro? Alguém quer charuto? Quem quer charuto? Dinheiro? Quem quer dinheiro aí? Uma salva de palmas pra esse grande homem aqui agora! Vamo lá gente! (Hoje seria o dia do meu casamento. A data que tá escrita nos convites da gráfica. Todo mundo me abraça. Todo mundo gosta do meu dinheiro. Hoje eu gosto de todo mundo.)

Lourenço - Isso aqui é o autógrafo do Steve o quê?

Homem do Autógrafo- Steve McQueen.

Lourenço - Que que ele faz?

Homem do Autógrafo- Steve McQueen o ator.

Lourenço - Ator? Você é do sul?

Homem do Autógrafo- Steve McQueen o ator de Hollywood.

Lourenço - Fez filme bom?

Homem do Autógrafo- Opa.

Lourenço - Exemplo?

Homem do Autógrafo- Ahn, Vinte-e-Quatro Horas de Le Mans.

Lourenço - Nunca ouvi falar.

Homem do Autógrafo- Getaway. Cara, você não sabe muito de cinema, né?

Lourenço - É, isso aqui não me interessa não.

Homem do Autógrafo- Meu, isso aqui vale muito cara.

Lourenço - Meu, isso não me interessa. Mas eu tou sentindo pela tua pinta que você gosta de coisas exóticas.

Homem do Autógrafo- Exóticas?

Lourenço - Artigos raros, coisas de celebridades?

Homem do Autógrafo- Ah, todo mundo gosta de artigos raros e celebridades.

Lourenço - Vou te mostrar uma coisa.

Homem do Autógrafo- Isso aí é exótico hein?

Lourenço - Você não sabe de quem foi.

Homem do Autógrafo- Não?

Lourenço - Daquele cantor camaleão.

Homem do Autógrafo- Cantor camaleão?

Lourenço - É, o caolho.

Homem do Autógrafo- Camaleão, caolho... Cantor de ópera?

Lourenço - Não. De rock. David alguma coisa. David...

Homem do Autógrafo - David, David...

Lourenço - Cantor de rock, David...

Homem do Autógrafo- Cara...

Lourenço - Faz o seguinte, pode ir embora e faz um favor, manda chamar o próximo...

Homem do Autógrafo- Gostei do olho hein?

Lourenço - Foda-se.

Lourenço - (hoje, eu sou mais eu.)

Lourenço - Que que você tem pra vender?

Graçonete - A única coisa que você quer comprar.

Luzinete - Ai que susto seu Lourenço.

Lourenço - Que horas são Luzinete?

Luzinete - Umas 9:30.

Lourenço - Nunca perco a hora, quê que aconteceu?

Luzinete - Peraí, deixa eu passar um café pro senhor.

Lourenço - Vai passar um café, passar um café...

Luzinete - O senhor desmanchou o noivado não foi?

Lourenço - Senta aí. É uma história cumprida, vou tentar resumir pra você. Lá onde eu trabalho tem um banheirinho, e eu tive um problema lá com o ralo, e começou a vir um cheiro ruim, um cheiro muito ruim. Eu comecei a ficar nervoso, irritado. Aí eu acho que eu comecei a descontar nas pessoas, na minha vida, sei lá.

Luzinete - Porquê você não mandou concertar?

Lourenço - É. Fui deixando passar.

Luzinete - É, a vida é assim mesmo seu Lourenço. A gente vai deixando as coisas passar, e elas vão crescendo. No começo a gente não quer brigar porquê é coisa pouca, né? Mas aí vai crescendo, crescendo. Que nem panela de pressão, uma hora explode.

Lourenço - É isso mesmo.

Lourenço - Uhm. Quando comecei a trabalhar eu tinha que ser forte, eu tinha que ser frio, porquê eu compro as coisas das pessoas. Eu tinha que oferecer um valor bem baixo pra poder ter lucro. Mas no começo eu tinha pena das pessoas. Mas eu não podia ter pena. Se não eu não ia chegar onde eu cheguei. Aí eu comecei a ficar frio, cada vez mais frio, fui ficando cada vez mais frio.

Luzinete - E o quê que o senhor ganhou com isso, sendo frio desse jeito?

Lourenço - Não sei.

Luzinete - É, isso deve ser triste.

Lourenço - Não sei se triste é a palavra certa.

Luzinete - O senhor quer mais um café?

Lourenço - O Luzinete, eu vou aceitar, viu?

Luzinete - Seu Lourenço, vou aproveitar que a gente tá aqui conversando, tem oito anos que eu trabalho pro senhor, meu nome não é Luzinete não, é Josina.

Lourenço - Oi.

Garçonete 2 - Vai querer o que chuchu?

Lourenço - Vou querer te pedir desculpa. Aquilo que eu falei naquele dia não é certo. O jeito que eu falei com você... Eu devia ter dito aquilo, mas não daquela forma. Acho que de alguma forma eu magoei você, e eu não queria isso.

Garçonete 2 - Você tá me confundindo com a outra moça que trabalhava aqui.

Lourenço - Tá brincando comigo?

Garçonete 2 - Eu não moço. Vai querer o quê?

Lourenço - Você pode dar uma viradinha aí?

Garçonete 2 - Viradinha?

Lourenço - É, uma viradinha, só pra ter certeza do que você tá falando?

Garçonete 2 - Tá bom.

Lourenço - Você tem o telefone dela.

Garçonete 2 - Ái moço, que isso?

Lourenço - Tem o telefone dela. Você consegue o telefone dela pra mim.

Garçonete 2 - Eu não, eu hein? Mesmo se tivesse não daria, cara de louco...

Lourenço - Você não pode me ajudar? Desculpa. Oi, você tem o telefone da moça que trabalhava aqui.

Dono do Bar - Que moça?

Lourenço - A moça outra que trabalhava aqui?

Dono do Bar - Não.

Lourenço - Aí no registro.

Dono do Bar - Que registro, você acha que eu registro alguém aqui rapaz? Vou pagar férias, fundo de garantia, desse jeito eu vou a falência, que...

Lourenço - Mas você não pode me ajudar?

Dono do Bar - Não, tenho não, tenho não.

Homem da relógio - Nossa o senhor tá amarelo. Não tá lembrando de mim né? Eu trouxe o relógio outro dia.

Secretária - Seu Lourenço que isso?

Lourenço - Tentou me roubar. Chama o segurança.

Lourenço - Esse porco tentou me roubar. Olho nele.

Segurança - Pô doutor, vai acabar com a vida do homem.

Lourenço - Você viu ele me agredindo. Viu, não viu?

Segurança - Vi.

Lourenço - Quanto?

Homem do Livro - Uns trinta reais.

Lourenço - Não, quanto pesa essa porra toda aí.

Homem do Livro - Uns cinco quilos.

Lourenço - Vem cá.

Homem do Livro - Cheiro forte hein cara?

Lourenço - Isso costuma piorar.

Lourenço - Olha amigão, desculpa, mas não vou ficar com os seus livros não, tá?

Homem do Livro - É que eu não pretendia voltar com eles.

Lourenço - Porquê, cê tá de carro aí?

Homem do Livro - Não, de ônibus.

Lourenço - (foda-se.) Bom, pede pro motorista deixar você subir por trás.

Homem do livro - Vixe, tem até merda voltando aí, cara.

Lourenço - Faz que nem a merda, volta outra vez.

Encanador 2 - Quem foi o imbecil que mexeu nesse ralo?

Lourenço - Fui eu que mexi no ralo.

Encanador 3 - Leigo é fogo, se mete a fazer o que não deve, quer gastar pouco, aí dá nisso...

Lourenço - Só não gostei do seu tom não, amigão.

Encanador 3 - Eu sou assim mesmo, eu falo o que eu penso.

Lourenço - Mas cê fala demais pra um leigo.

Encanador 3 - Mas eu não sou leigo.

Lourenço - Não tou dizendo que você é leigo na arte da merda e do sifão não.

Encanador 3 - Então no que que eu sou leigo?

Lourenço - Você é leigo na arte de falar.

Encanador 3 - Íh caralho, parece que só tem nóia hoje em dia.

Lourenço - É, você não sabe o que fala nem com quem fala.

Encanador 3 - Olha meu amigo, o papo tá bom mas vamos ter que quebrar essa porra toda.

Lourenço - Eu vou falar o que vocês vão fazer. Vocês vão arrancar essa merdossa privada e vão tapar essa porra desse buraco.

Encanador 3 - Olha, se fechar esse ralo, vai entupir os canos todos, e aí vai ser merda pra tudo quanto é lado, no prédio inteiro. Se o senhor quiser a gente até faz, mas vamos fazer direito, um serviço limpinho.

Lourenço - Vai custar quanto isso aí?

Encanador 3 - Bom, essa parte do financeiro já é com o meu sócio.

Encanador 2 - São uns dois sacos de cimento, dois de areia, um sifão novo, e...

Lourenço - É, faz o seguinte, vai fazendo a conta e vai arrancando essa merdossa privada e vai cimentando essa porra desse buraco.

Encanador 2 - Mas assim do jeito que o senhor quer o senhor não vai resolver o seu problema.

Lourenço - Porquê?

Encanador 2 - Porquê assim a merda vai voltar.

Lourenço - Aqui não volta não.

Encanador 2 - Não, mas vai vazar num outro lugar.

Lourenço - Foda-se, aí não é problema meu.

Encanador 3 - Íh, leigo é uma merda mesmo.

Lourenço - Não, não, não. A merda é que é uma merda. E vocês não sabem o que é que está acontecendo aqui não.

Encanador 2 - Ah não?

Encanador 3 - Não.

Encanador 2 - Então porquê que o senhor não diz pra gente.

Encanador 3 - Diz aí.

Lourenço - Digo. Vem cá. Esses ralos e esses canos todos parecem, parecem ser apenas um lugar pra onde a água e os dejetos vão. Mas não são não. Esses buracos são outras coisas. São portais, são os portais do inferno. É por aí que eles ficam observando a gente.

Lourenço - (o cheiro do ralo. Eu sinto um prazer estranho quando eu digo isso. É como se eu me reencontrasse. Talvez o cheiro

seja meu. Foi o cheiro que me trouxe a bunda. É um presente do inferno.)

Viciada - Oi. Posso trazer alguma coisa outro dia, é que eu preciso da grana.

Lourenço - Tá sentindo o cheiro?

Viciada - Prometo que eu trago, eu trago outra coisa amanhã pro senhor. Eu só preciso de um pouco.

Lourenço - De dinheiro?

Viciada - Preciso.

Lourenço - Mostra a bunda aí que eu te dou dinheiro.

Viciada - Se eu mostrar se dá?

Lourenço - Dou.

Viciada - Jura?

Lourenço - Pelo olho do meu pai.

Lourenço - Abaixa mais aí. Abaixa mais. Abaixa mais a calcinha.

Viciada - A calcinha também?

Lourenço - É, isso, se não não vejo a sua bunda, isso, abaixa.

Viciada - Posso vestir?

Lourenço - Não, vira, vira aí. Vira. Levanta a blusa. Isso. Mais. Mais aí. Isso. Fica assim.

Lourenço - (o poder é afrodisíaco. O cheiro me dá poder. O cheiro e o olho.)

Lourenço - (eu vou me reconectar com o meu eu verdadeiro. A vida é um ciclo. O ralo é o olho do inferno. O inferno só tem um olho. O inferno é o meu pai.)

Secretária - Seu Lourenço é a mãe do senhor.

Lourenço - Quem?

Secretária - Sua mãe.

Lourenço - Tá, fala que eu tou ocupado.

Secretária - Ah, mas ela pediu pra falar agora.

Lourenço - Tá, fala que tem gente na fila.

Secretária - Ah, mas ela pediu pra avisar sobre os remédios.

Lourenço - Tá, já sei do remédio.

Secretária - Dá licença, tem gente esperando.

Lourenço - Escuta. Você gosta? Do perfume da bosta?

Homem daa pora jóia - Eu só tenho isso. Tudo que eu tinha eu dei pro senhor.

Lourenço - Não, não. Você nunca me deu nada. Eu paguei sempre.

Viciada - Tudo que eu tinha eu vendi pro senhor.

Lourenço - Isso. Pedi pra você vender?

Homem daa porta jeoia - Não, pedir o senhor não pediu.

Lourenço - Você vendeu porquê?

Viciada - Porquê eu precisava.

Lourenço - Não. Você vendeu porquê você quis. Não é?

Viciada - Foi.

Lourenço - Então, diz aí. Vendi, porque, eu quis.

Viciada - Vendi porque eu quis.

Lourenço - Esse prato aí não vale nada.

Viciada - Mas eu preciso da grana.

Lourenço - Bom, se você precisa de dinheiro, você tem que me dar alguma coisa.

Viciada - Não, aquilo lá eu não gostei de fazer, não me senti bem fazendo aquilo.

Lourenço - Então, você volta e trás alguma coisa mais valiosa.

Viciada - Mas eu tenho o prato!

Lourenço - Não, não, esse prato aqui eu não quero.

Viciada - Tá, então eu vou fazer, mas é só porquê eu tou precisando da grana, viu? Última vez.

Lourenço - Mas olha: você vai fazer porquê... Nunca te obriguei a... Nunca te obriguei a fazer nada, né, te obriguei?

Viciada - Não, obrigar o senhor não obrigou, mas eu fiz contra a vontade.

Lourenço - Mas assim que é mais gostoso.

Viciada - Só se for pro senhor.

Lourenço - Claro que é pra mim, sou eu que tou pagando.

Homem do Gênio Inútil- Fedor da porra. Acho que é o sifão.

Lourenço - Não, não é o sifão não, o problema é no ralo que eu tou... Enfim, não vou ficar te explicando, o que que é isso aí?

Homem do Gênio Inútil- Isso aqui é um gênio inútil, só serve pra fazer poesia. Nem pra vender serve.

Lourenço - Bom, então não sei porquê você veio aqui, mas eu gostei da sua cara, simpatizei com você. Você me lembra demais um tio meu. Vou te mostrar uma coisa aqui que acho que você vai gostar, certo?

Homem do Gênio Inútil- O olho, o olho do homem do dólar.

Lourenço - Não, não, não. Vê direito isso daqui. Ó.

Homem do Gênio Inútil- Pirâmide. O homem. O olho. O olho do homem do dólar.

Lourenço - Deixa eu te explicar uma coisa, isso daqui não é o olho do dólar, porquê o olho do dólar é o olho de Deus, e esse daqui é o olho do outro, do outro.

Homem do Gênio Inútil- O outro sifão.

Lourenço - Tira esse amarelão aqui da minha frente, chama o próximo, por favor.

Homem do Gênio Inútil- O sifão.

Lourenço - (de todas as coisas que eu tive, as que mais me valeram, as que mais sinto falta, são as coisas que não se pode tocar, são as coisas que não estão ao alcance das nossas mãos, são as coisas que não fazem parte do mundo da matéria.)

Lourenço - Aquela musiquinha chata do caminhão de gás, né?

Homem da Caixa de Música- Parece que o senhor não gostou.

Lourenço - Quinze.

Homem da Caixa de Música- É, não gostou mesmo. Pior que eu tou precisando de dinheiro. Vou dizer uma coisa pro senhor, essa caixinha de música, não é apenas uma caixinha qualquer.

Lourenço - É, eu sei, toca até a musiquinha do caminhão de gás, né?

Homem da Caixa de Música- Não é isso que eu tou falando não senhor. Essa caixinha já toca essa música muito antes do caminhão de gás. E essa caixinha ela é, ela é muito especial. Sabe porque? Porquê ela tem história. Por isso ela vale muito mais do que o que o senhor tá oferecendo.

Lourenço - Sabe escrever?

Homem da Caixa de Música- Sei.

Lourenço - Então faz o seguinte: escreve aqui todas as histórias dessa caixa, porquê quando eu for revender, eu dou de brinde esse papelzinho, pra pessoa saber as historinhas que essa caixa tem. Aí essa caixinha vai passar a ser uma caixinha de musiquinha e historinha.

Homem da Caixa de Música- Tá gozando da minha cara, né?

Homem da Caixa de Música- Só vou aceitar essa micharia porque tou precisando de dinheiro. Mas o senhor fique sabendo que essa caixinha de música foi da minha mãe, ela tocava essa música no piano, pra mim.

Lourenço - Ó, agora quando quiser ouvir essa musiquinha que sua mãe tocava no piano, vai ter que esperar o caminhão de gás.

Lourenço - Pra você. Essa caixinha tem muita história.

Putá - Você é um cara meigo.

Lourenço - Como é que a gente começa?

Putá - Faz uma proposta.

Lourenço - Tá feita.

Putá - Não, tem que ser de verdade.

Lourenço - Pagaria pra ver.

Puta - Pagaria pra ver o que?

Lourenço - Você, pelada.

Puta - Tá pensando que eu sou o quê?

Lourenço - Uma putinha, uma vagabunda. Ha ha ha, o quê?
Precisa de dinheiro, vai querer trabalhar pra arrumar dinheiro?

Puta - Trabalhar não é excitante, manda eu me mostrar.

Lourenço - Então mostra sua vagabunda.

Puta - Então paga.

Lourenço - Mas aí eu pago dinheiro de verdade?

Puta - Lógico, você quer ou não quer?

Lourenço - Quero muito. Quanto?

Puta - Quanto você pagaria pra me ver? Só isso? Eu acho que eu valho mais do que isso? Íh, só isso?

Lourenço - Mostra. Tá bom? Mostra. Mostra.

Puta - Olha, eu acho que eu valho mais do que isso.

Lourenço - Mostra que eu pago mais. Mostra que eu pago mais.

Puta - Paga mais. Paga ô putinho.

Lourenço - Mostra sua vagabunda.

Puta - Nojento.

Lourenço - Mostra mais que eu te dou mais. Mostra mais que eu te dou mais. Isso. Isso.

Puta - Cachorro, vagabundo.

Lourenço - Piranha.

Puta - Puto

Lourenço - Vagabunda.

Puta - Ordinário.

Lourenço - Mostra. Mostra mais que eu te dou mais.

Puta - Dá na minha mão, não joga assim, não joga assim. Ai, eu sou casada. Só tem essa caixa aqui, só tem essa caixa?

Lourenço - Tira. Tira mais.

Puta - Eu sou casada.

Viciada- Tá ocupado? O senhor tá ocupado? Oi? Oi?

Lourenço - Quem te deixou entrar menina?

Viciada- Que que o senhor tá fazendo?

Lourenço - Não te interessa, quem te deixou entrar aqui? Põe essa roupa, hoje não vai ter nada disso não, toma aqui.

Viciada- Não tenho mais nada para oferecer pro senhor não.

Lourenço - Toma aqui filha, vinte conto, leva isso daqui e vai embora. Não tenho mais dinheiro menina, olha aqui, não tem nada aqui, olha aqui, olha aqui.

Viciada- Você é muito mentiroso. O senhor é muito mentiroso, sabia?

Lourenço - Porquê você tá falando isso, porquê você tá falando isso?

Viciada- Que ano o senhor nasceu, que ano o senhor nasceu?

Lourenço - Nasci em sessenta-e-oito, porquê, porquê?

Viciada- Então, como que o seu pai morreu na guerra, como que ele morreu?

Lourenço - Meu pai morreu de estilhaço de granada, porquê?

Viciada- Mentira, mentira. Meu namorado falou que a guerra acabou em quarenta-e-cinco, então é mentira.

Lourenço - Seu namorado é um xarope que nem você, meu pai morreu antes d'eu nascer, porque você tá falando isso?

Viciada- Seu pai morreu antes de você nascer nada.

Lourenço - Caralho, o que que é isso aqui?

Homem dos Playmobils- Não tinha ninguém eu fui entrando...

Lourenço - Que que é isso de ir entrando, que porra é essa aqui?

Homem dos Playmobils- Eu trouxe uns playmobils...

Lourenço - Playmobil é o caralho, eu tenho uma porrada disso no meu armário!

Viciada- Ele,ele abusou de mim.

Homem dos Playmobils- Como abusou de você?

Viciada- Ele tava cheirando o ralo.

Homem dos Playmobils- Você tava abusando da menina, cara?

Viciada- Tava.

Lourenço - Que abusando, eu abusando da menina?

Homem dos Playmobils- Você tem merda na cabeça, porra?

Lourenço - Eu abusando da menina?

Homem da Luminária - Ei, tava agarrando a menina!

Lourenço - Pera aí gente, nem viu direito. Gente, ouve direito.

Homem da Luminária - Pega ele, pega!

Lourenço - Essa menina é maluca, caralho!

Lourenço - Nem eu sei explicar pro senhor. Uma confusão danada.

Grupo de Clientes - O senhor tem que pagar pelo que faz!

Lourenço - A recepcionista não sabia do segurança.

Segurança - Tava obrando.

Policia1 1 - O quê?

Segurança - Tava obrando na casinha. Ouvi o zun-zun-zun.

Grupo de Clientes - Pouca vergonha!

Lourenço - As pessoas começaram a entrar. Eu nem percebi, meu dinheiro sumiu todo. Quando vi a sala tava cheia.

Grupo de Clientes - Pega ele!

Grupo de Clientes - Chuta ele!

Segurança - Entrei, pá, pá, dei dois teco.

Policia1 1 - Em quem?

Segurança - Não, pro alto.

Lourenço - Tumulto...

Policia1 1 - E o que que o senhor me diz da mulher pelada?

Lourenço - Da mulher o quê? Mulher pelada?

Policia1 1 - O senhor da outra loja disse que no meio da correria saiu daqui uma mulher pelada.

Grupo de Clientes - Ai, sai!

Segurança - É xarope, é magrelinha, parece o satanás, mulher barbada!

Policia 2 - Ixe!

Segurança - Não é a toa que veio denegrir o patrão.

Viciada- Ele abusou de mim. Ele. Ele tava cheirando o ralo.

Grupo de Clientes - Tava abusando da menina cara?

Lourenço - Eu abusando da menina?

Segurança - Falo de estupro.

Policia 1 - Estupro.

Segurança - Estupro.

Lourenço - Eu tava abusando de você? Eu tava abusando de você?

Grupo de Clientes - Pega ele! Pega ele!

Lourenço - E era bonita ela?

Policia 3 - Diz que parecia o demônio.

Lourenço - (e que outra aparência ela poderia ter? Hoje o inferno saiu do ralo só pra me ver.)

Segurança - As senhoras não podem imaginar. A confusão. O tumulto. Eu não tava aqui porque tava com uns problemas intestinais, né. Mas assim que eu ouvi vim correndo e pá! Dispersei a multidão toda. Salvei a vida do homem. Quando olhei pra ele, quando todo mundo saiu, a cara dele, igual a um bebê. De alegria. Salvei a vidole. Doutor Lourenço.

Lourenço - Tá tudo certo aí?

Segurança - Bom ver o senhor assim, com saúde, vivo.

Lourenço - (a recepcionista ficou tão assustada que fugiu sem nem pedir as contas. Agora quem recebe as pessoas é o imbecil do segurança. A recepcionista ficou tão assustada que fugiu sem nem pedir as contas. Agora quem recebe as pessoas é o imbecil do segurança. Ele tá se achando tão importante. Mal sabe ele que amanhã está no olho da rua. A vida é dura.)

Garçonete 2 - Vai querer o quê?

Lourenço - Não quero nada não, só queria beber alguma coisa que hoje eu tô...

Garçonete 2 - Fica triste não chuchu. Um presentinho pra você. Sua amiguinha passou aqui.

Lourenço - Quando?

Garçonete 2 - Uns dez dias já. Veio falar com a Judith que vai processar o patrão.

Lourenço - Vai o quê?

Garçonete 2 - Processar o patrão. É. Deixou um recadinho pra você.

Lourenço - Ah, deixou recadinho é?

Garçonete 2 - É...

Lourenço - Que que é?

Garçonete 2 - Falou que ainda não tinha arrumado emprego novo, e que ia vender o negócio pro senhor. Disse que cê sabia o que que era.

Lourenço - Ah, sei.

Garçonete 2 - É esse o recado, tá dado.

Lourenço - Muito obrigado.

Garçonete 2 - De nada, chuchu.

Homem da Perna Mecânica - É japonesa. Foi de um tio meu.
Brigado hein?

Lourenço - (vai ser a perna do meu pai. É, eu já tenho um olho. Eu sei que com o tempo vou montar o meu pai. Meu pai frankenstein. Ele só saiu com a minha mãe uma vez. Eu nem sei seu nome. Ele nunca me viu. Nunca soube quanto o amei. Ele foi. Eu fiquei. Ele é mais triste que eu. Porquê talvez ele não tenha ninguém. E eu tenho ele. Meu pai frankenstein.)

Viciada- Hoje eu não vou tirar a roupa.

Lourenço - É hoje você tem alguma coisa pra dar, né?

Viciada- Você é um mentiroso.

Lourenço - É, depende do ponto de vista que você vê as coisas.

Viciada- Mentira.

Lourenço - Aham.

Viciada- Até a sua cara é uma mentira. É. Essa cara aí que você usa nem é sua, é a cara do comercial.

Lourenço - É, é uma máscara que eu uso do cara do comercial.

Viciada- É, porque você não tem cara. Se tirar... Se tirar fica só um buraco.

Lourenço - Tó. Vai embora vai.

Você tem a cara da mentira.

Lourenço - E você tem a cara da verdade.

Você é a mentira.

Lourenço - E você é a porra da verdade.

Lourenço - Você não sabe como eu esperei por isso. Senta. □ Eu queria te pedir desculpa. Eu não queria ter falado aquilo.

Garçonete - Então porque falou?

Lourenço - Escapou. Mas eu não queria ter falado aquilo. Não daquele jeito.

Garçonete - Eu fiquei muito triste com aquilo.

Lourenço - Eu sei, você ficou triste mas eu também fiquei.

Garçonete - Ficou?

Lourenço - Muito. Porque eu gosto de você.

Garçonete - De mim ou só da minha bunda?

Lourenço - Isso que é difícil de explicar...

Garçonete - Por que que você não tentar?

Lourenço - Você não tinha chamado minha atenção. Só fui perceber sua beleza quando eu vi sua...

Garçonete - Tá vendo? Você me quer por causa da minha bunda. Se não não ia querer...

Lourenço - Não, no começo era isso. Agora eu quero você. Mas se você não me quer... Me deixa ver pelo menos uma vez a sua bunda. De perto. Só uma vez. Eu pago.

Garçonete - Antes de você ter dito aquilo, aquele dia, o que eu mais queria era que você me tocasse inteira. Que eu mais queria era me dar pra você. Não me vender.

Lourenço - Me perdoa?

Garçonete - É difícil...

Lourenço - Se você quiser trabalhar aqui como secretaria, se você quiser uma ajuda financeira, o que você quiser, do jeito que você quiser. O que eu mais quero na vida é ter você por perto.

Garçonete - Isso que você falou foi bonito.

Lourenço - Me perdoa, eu não quis te magoar.

Garçonete - Eu não sei se eu vou conseguir. Bonito aqui.

Lourenço - É. Aqui tem tudo que o mundo pode oferecer.

Garçonete - Acho melhor começar de uma vez. Mas a gente não combinou nada, tipo assim, um preço... É muito dinheiro só pra olhar.

Lourenço - Só quero olhar.

Garçonete - Tá, mas se você não gostar vou ter que devolver o dinheiro.

Lourenço - Não, não. O dinheiro é seu. Não, não. Me deixa ver você de calça primeiro. Fecha. Assim.

Garçonete - Posso virar?

Lourenço - Vira.

Garçonete - Para!

Lourenço - (e assim, mais uma coisa a bunda se torna, como tudo, como as coisas que eu tranco na sala ao lado.)

Garçonete - Tô tão feliz, tô tão ansiosa. Espero não te decepcionar.

Lourenço - Não, não. Anota aí o que você tem que fazer. Coisa muito velha ou quebrada, você faz uma pré-seleção que é pra eu não perder meu tempo. Outra coisa bem importante: você nunca,

nunca entra na minha sala sem bater, tá bom? Bom trabalho pra você.

Garçonete - Brigada.

Lourenço - Ah, tô num outro emprego. Não, não, ele compra as coisas, ajuda as pessoas.

Lourenço - Fala criatura, o que você tem pra mim?

Viciada - Trouxe uma coisa que é do senhor.

Lourenço - Mostra aí.

Garçonete - Lourenço, Lourenço! Lourenço! Lourenço!

Lourenço - (e então ninguém entra, nem sai.)

FIM